

CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PARECER Nº 24/CAEG

APROVADO EM: 17/05/2019 (79ª Reunião)

PROCEDÊNCIA	Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação
OBJETO	Parecer sobre a abertura de Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica – <i>Campus</i> Paracambi
RELATORES	Jorge Cardoso Messeder Gilmar Gonçalves de Oliveira Luana Ribeiro de Lima Lucilia Carvalho da Silva

I – HISTÓRICO

Na 77ª reunião do CAEG os proponentes do *Campus* Paracambi, representados pelo Diretor Geral Prof. Aldembar de Andrade Sarmento, apresentaram a Proposta de Criação do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, mediante a exposição dos tópicos do Projeto Pedagógico do Curso que consideraram mais relevantes.

Após a apresentação do proponente, na reunião subsequente do CAEG foi definida a Comissão para análise e parecer acerca da proposta de abertura de Curso de Engenharia Mecânica. Seguindo a metodologia do Conselho, estabeleceu-se que os conselheiros, Prof. Jorge Cardoso Messeder (Curso de Licenciatura em Química/Nilópolis), Prof. Gilmar Gonçalves de Oliveira (convidado pela PROEN e docente do campus Volta Redonda) e Luana Ribeiro de Lima (Coordenadora Geral de Graduação/PROEN) seriam responsáveis pela relatoria com a assessoria da representante da COTP, Assistente Social Lucilia Carvalho da Silva.

Para melhor análise da Proposta, a Comissão do CAEG decidiu realizar uma visita técnica ao *Campus* Paracambi, com vistas à identificação das condições para viabilização da abertura de curso. Portanto, no dia 16 de abril de 2019 a visita foi realizada contando

com a participação dos membros da Comissão, Prof. Jorge Cardoso Messeder, Prof. Gilmar Gonçalves de Oliveira e Lucilia Carvalho da Silva e os representantes do Campus, o Prof. Aldembar de Andrade Sarmiento (Diretor Geral), Alexandre Rezende (Diretor de Administração), o Prof. José Leandro Casa Nova Almeida (Cordenador do Curso Técnico em Eletrotécnica), o Prof. David Braga Pires da Silva (Diretor de Ensino), o Prof. Prof. Paulo Feliciano Soares Filho (Coordenador do Curso Médio Técnico em Mecânica), Gabriel Ribeiro–_Temponi Reis (DATE) e o Prof. Felipe José da Silva, além do representante da PROEN, Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação, Prof. Clenilson da Silva Sousa Junior.

Após arguição da Comissão aos representantes do Campus, a Comissão demandou dos proponentes que enviassem informações mais detalhadas sobre aspectos relatados na visita, mas que não estavam contidos no texto do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica.

De posse das impressões levantadas na visita técnica, da revisão do Projeto Pedagógico e dos documentos enviados pelos proponentes do Campus Paracambi, a Comissão encaminha aos Conselheiros, por meio eletrônico, o parecer dos relatores.

RELATO DA VISITA TÉCNICA:

A Comissão do CAEG na análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) detectou deficiências que podem comprometer a sua viabilidade, a saber: revisar o texto no que diz respeito à formatação preconizada para esse documento legal dos cursos. As ementas das disciplinas, assim como algumas bibliografias devem ser atualizadas e adequadas. As referências bibliográficas que conduziram a elaboração do PPC devem ser revistas, pois muitas não aparecem ao longo do texto. As disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso” (I e II) não estão devidamente caracterizadas no texto do PPC. Deve existir um item no texto do PPC, na parte da Estrutura Curricular do Curso, que indique claramente como serão realizadas as atividades de TCC, e como se relacionam na estrutura curricular como um todo e como serão avaliadas, uma vez que são atividades que constituem componentes curriculares obrigatórias.

Durante a visita técnica a Comissão observou a satisfatória infraestrutura do Campus no que tange as condições tecnológicas, salas de aula, laboratórios e material de apoio ao curso; o empenho dos servidores que compõem o NDE do Curso na construção da proposta e a qualidade técnica dos docentes envolvidos. Entretanto, a Comissão identificou outras deficiências:

A) Sobre a política de assistência estudantil:

Considerando a oferta em dois turnos do Curso de Engenharia que dificulta a manutenção de vínculos de trabalho por parte do corpo discente, bem como a ausência do passe livre universitário, o orçamento para assistência estudantil do campus será pressionado para garantir as condições de permanência dos estudantes de baixos rendimentos. Ademais, a equipe que compõe a Coordenação Técnico-Pedagógica é enxuta para atender as demandas dos cursos já existentes e deverá incorporar novos estudantes que demandam apoio pedagógico, social e psicológico.

Outra questão importante versa sobre a alimentação estudantil. A carga horária do curso implica no aumento do tempo de permanência do estudante no campus, requerendo alguma estratégia de alimentação em restaurante ou mediante oferta de auxílio.

B) Sobre as estratégias de produção socialmente responsável, autônoma e/ou associada.

Na visita, discutimos amplamente sobre a necessidade de construir um perfil de egresso que pense como a engenharia mecânica poderá trazer impactos para o desenvolvimento sustentável do território de Paracambi e imediações. Sob outra perspectiva, o egresso deverá pensar formas alternativas de trabalho para além das requisições da indústria, dado o movimento do mercado de trabalho no Brasil. Espera-se que o engenheiro mecânico esteja atento às inovações, as formas associativas de trabalho e as possibilidades de atividades de assessoria e consultoria na área.

Diante das observações anteriores, a Comissão fez as seguintes recomendações aos proponentes:

II – ANÁLISE

A análise da Proposta de Abertura do Curso empreendida pela Comissão considerou os seguintes aspectos:

- A coerência da justificativa da oferta com a proposta do curso;
- A pertinência do conteúdo programático para o perfil do egresso;
- A composição qualitativa e quantitativa do corpo docente para oferta do curso;
- A estrutura de apoio ao ensino (salas de aula, laboratórios, recursos audiovisuais, infraestrutura tecnológica e biblioteca);
- A equipe e infraestrutura de assistência estudantil;

- As estratégias de incubação tecnológica;
- A relevância social do curso;
- A expectativa da comunidade acadêmica e do município frente à possibilidade de oferta do curso;
- As condições de oferta para, no mínimo, metade da carga horária mínima de integralização.

O quadro abaixo aponta a situação do Campus em cada critério analisado:

QUESITO	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIOS
JUSTIFICATIVA DA OFERTA E PROPOSTA DO CURSO	ATENDE INTEGRALMENTE	A ENGENHARIA MECÂNICA ESTÁ PRESENTE EM VÁRIOS SETORES PRODUTIVOS E DE SERVIÇOS COM CAMPO DE ATUAÇÃO VASTO
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PERFIL DO EGRESSO	ATENDE INTEGRALMENTE	O CONTEÚDO ESTÁ EM CONSONÂNCIA COM O PERFIL PROFISSIONAL ESPERADO
COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE	ATENDE INTEGRALMENTE	O CAMPUS USA A CAPACIDADE TOTAL DE SEUS DOCENTES
APOIO AO ENSINO	ATENDE PARCIALMENTE	QUESITO BEM AVALIADO, COM EXCEÇÃO DA BIBLIOTECA QUE DEMANDA DE EXEMPLARES DE LIVROS
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	ATENDE PARCIALMENTE	A ESTRUTURA DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE JÁ É BEM ENXUTA PARA ATENDER OS CURSOS EXISTENTES. A EQUIPE DE APOIO TÉCNICO É DEFICITÁRIA E O ORÇAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL SERÁ PRESSIONADO PELOS ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR QUE NÃO POSSUEM PASSE ESTUDANTIL. A EQUIPE GESTORA DO CURSO DEVERÁ PLANEJAR AÇÕES DE SUPORTE ACADÊMICO, SOCIAL E PSICOLÓGICO AOS INGRESSANTES, CONSIDERANDO O PERFIL POTENCIAL DOS ESTUDANTES.
INCUBAÇÃO TECNOLÓGICA	ATENDE PARCIALMENTE	O CURSO DEVERÁ APRESENTAR PROPOSTAS CONSOLIDADAS PARA OS PROGRAMAS CÉLULAS EMPREENDEDORAS E EMPRESA JÚNIOR
RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO	ATENDE INTEGRALMENTE	O CURSO TERÁ PAPEL PIONEIRO PARA ÁREA DE PARACAMBI E ARREDORES

EXPECTATIVA DA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA	ATENDE INTEGRALMENTE	CONSULTA PÚBLICA PARA LEVANTAR A OPINIÃO DOS PÚBLICOS INTERNO E EXTERNO AO IFRJ A RESPEITO DA OPORTUNIDADE DE OFERTA DO CURSO
CONDIÇÕES DE OFERTA PARA METADE DO CURSO	ATENDE INTEGRALMENTE	HÁ NO CAMPUS PROFESSORES DAS ÁREAS BÁSICAS E ESPECÍFICAS DO CURSO DE MECÂNICA.

III – VOTO DOS RELATORES

Tendo como base os quesitos avaliados pela Comissão, os relatores desse parecer votam pela **aprovação** da Proposta de Abertura do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica e o imediato encaminhamento ao CONSUP. Contudo, a aprovação segue com as seguintes recomendações:

I – Revisão do PPC, onde devem ser incluídas, com detalhamentos, as possibilidades de atividades de extensão e pesquisas que poderão ser desenvolvidas ao longo do curso. No atual texto é apenas mencionado: “*os alunos, de fato, atuarão como consultores técnicos, propondo projetos de soluções tecnológicas, inovações e melhorias em equipamentos e sistemas oriundos de demandas da comunidade e empresas da região*”; é importante que as propostas inovadoras do curso sejam documentadas no PPC, tendo em vista as instalações e equipamentos tecnológicos que já existem nos laboratórios do curso.

II – Incorporar a proposta do curso um plano de assistência ao estudante que contenha:

- A) A solicitação de novos profissionais de apoio técnico do campo da pedagogia, serviço social, psicologia e técnicos em assuntos educacionais, dado que a equipe da Coordenação Técnico Pedagógica e de Assistência Estudantil apresenta déficits de profissionais para atender toda a demanda.
- B) As iniciativas a curto, médio e longo prazo para atendimento das necessidades de transporte - item mais relevante para os últimos períodos do curso em função da dedicação do aluno em estágios durante o período diurno e, conseqüentemente, maior uso do período noturno para desenvolvimento das aulas, considerando-se que o ramal ferroviário de Paracambi demanda o embarque para possibilitar baldeações para outros locais do Rio de Janeiro até às 21h40min (aprox.), de alimentação e de moradia para os estudantes do Curso de Engenharia.
- C) Ações de suporte pedagógico aos estudantes.

III – Apresentação de atividades de incubação tecnológica e incentivo a formas

associativas de produção.

IV – Incluir os 10% de créditos de acordo com as normativas da curricularização de extensão nos cursos de graduação.

V – Seguir a DCN nº 11 de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia e já fazer as modificações no PPC de acordo com a minuta da nova DCN que será aprovada em 2019.

IV – DECISÃO DO CONSELHO

O Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação acompanha o voto dos Relatores, por unanimidade dos conselheiros, devendo este Parecer ser encaminhado para apreciação do Conselho Superior do IFRJ, acompanhado da Ata da 79ª Reunião, realizada na presente data.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 2019.

Conselheiros Relatores

Conselheiros Presentes (conforme anexo)

CLENILSON DA SILVA SOUSA JUNIOR

Vice-Presidente

Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação